

^{Econ-Brasil} 'Falta de comando', causa da recessão

ESTADO DE SÃO PAULO

- 5 JUN 1987

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

301

A falta de comando econômico, os gastos com as empresas estatais e a inexistência de coordenadas para conter o déficit público foram apontados, ontem, como principais causas da situação semi-recessiva vivida pelo País. Reunidos no lançamento do anuário **Brasil em Exame**, da Editora Abril, os constituintes Francisco Dornelles (PFL-RJ), Afif Domingos (PL-SP), Jarbas Passarinho (PDS-PA) e César Maia (PDT-RJ) também rechaçaram o tratamento dado à dívida externa, definindo a decisão de decretar moratória como fruto da "linguagem de palanque do

PMDB". A única divergência partiu do senador Severo Gomes (PMDB-SP), que não só defendeu a suspensão dos pagamentos externos como justificou a estatização e a ingerência de seu partido nas questões econômicas.

Para o deputado Francisco Dornelles, a crise do País é política e não econômica, apesar da inflação, do fim das reservas cambiais e da moratória. Segundo ele, as medidas necessárias para sustar o processo inflacionário não podem ser apresentadas graças à falta de apoio das forças políticas que sustentam o governo. Afif Domingos disse que "no dia em que o presidente José Sarney abdicou da autoridade na escolha de um

ministro, ficou como o príncipe herdeiro, que se submete à rainha-mãe". Entende que a frase "quem não estiver confuso, está mal informado" prevalece em toda a Nação, a partir do momento em que todas as ordens deixam de ser obedecidas.

Dornelles também atacou a existência do "Estado-empresário", que desvia as contribuições dos contribuintes na cobertura do déficit das empresas estatais. Ele revelou que, dos Cz\$ 336 bilhões arrecadados no ano passado, Cz\$ 50 bilhões foram desviados para os orçamentos das empresas estatais. O processo se repetiu no orçamento da União deste ano, que destinou Cz\$ 59 bilhões para os Ministérios da Educação e da

Saúde, mobilizando Cz\$ 88 bilhões para a Siderbrás.

Na avaliação de Severo Gomes, qualquer crítica sobre a ação das estatais esquece do seu papel como responsáveis pelo fato de o Brasil ocupar o oitavo lugar no mundo industrial. Já César Maia considera "abusiva" a estatização.

A discordância quanto à reserva de mercado da Informática levou os deputados Afif Domingos e Dornelles à mesma posição contrária, cabendo a Severo Gomes e a César Maia defendê-la, insinuando que o princípio deva constar na nova Constituição.



Dornelles: falta apoio